

# Booktoks e a leitura de ficção na sociedade digital: considerações para a educação linguística crítica

*Booktoks and fiction reading in the digital society: perspectives for critical language education*

**Eliane Fernandes Azzari**



[eliane.azzari@puc-campinas.edu.br](mailto:eliane.azzari@puc-campinas.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

**Arthur Henrique Rodrigues Zullo**



[arthur.hrz1@puc-campinas.edu.br](mailto:arthur.hrz1@puc-campinas.edu.br)

Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, SP, Brasil.

## Resumo

A partir do estudo do fenômeno “Booktok” – perfis da mídia TikTok destinados a discutir e/ou a recomendar livros –, expandimos nossa discussão de eventos socioculturais que atestam inter-relações entre práticas da sociedade da escrita e da sociedade digital. Amparados na abordagem etnográfica digital e na perspectiva qualitativa para a pesquisa, examinamos e comparamos três perfis de booktokers brasileiras: @leticia\_biblio; @livraneios e @biapaludetto. Nossa pesquisa aponta que, a fim de promover livros impressos, as três influenciadoras se beneficiaram com a rapidez do engajamento que o funcionamento dos algoritmos dessa mídia oferece, sedimentando assim a confluência entre os universos digital e analógico. Diante disso, adotando abordagem dialógica e crítica para a educação linguística, propomos pensar contribuições desses resultados para a formação de professores, considerando que nossos dados apontam que há interesse atual e significativo, de uma parcela do público jovem brasileiro, pela leitura de textos de ficção.

**Palavras-chave:** Educação Linguística; Formação de Professores; Dialogismo; Tiktok; Letramentos.

## Abstract

Considering the “Booktok” phenomenon – TikTok media profiles intended to discuss and/or recommend books –, we expand our discussion of sociocultural events that show interrelationships between practices in the writing society and the digital society. Supported by the digital ethnographic approach and adopting a qualitative perspective, we examined and compared three profiles of Brazilian booktokers: @leticia\_biblio; @livraneios and @biapaludetto. Our research shows that – to promote printed books – the three influencers benefited from the speed of engagement that the media's algorithms offer thus consolidating the confluence between the digital and analogue universes. In view of this, adopting a dialogical



10.23925/2318-7115.2025v46i1e69010



## FLUXO DA SUBMISSÃO:

Submissão do trabalho: 07/11/2024

Aprovação do trabalho: 02/04/2025

Publicação do trabalho: 20/05/2025

## AVALIADO POR:

Andrea Gabriela do Prado Amorim (PUC-SP)

Maria Eugenia Witzler D'Esposito (UFAL)

## EDITADO POR:

André Effgen de Aguiar (Ifes)

## COMO CITAR:

AZZARI, E. F.; ZULLO, A. H. R. . Booktoks e a leitura de ficção na sociedade digital: considerações para a educação linguística crítica. The Specialist, [S. l.], v. 46, n. 1, p. 326–344, 2025. DOI: 10.23925/2318-7115.2025v46i1e69010.



*and critical approach to linguistic education, we propose to reflect upon the contributions of such results to teacher education, considering that our data indicate that there is still a significant interest, among a portion of the young Brazilians, in fiction texts.*

**Keywords:** Language Educations; Teacher Education; Dialogism; Tiktok; Literacies.

## 1. Introdução

Neste trabalho, expandimos nossa discussão acerca de fenômenos socioculturais que atestam inter-relações entre práticas da sociedade da escrita e da sociedade digital para, apoiados em resultados obtidos em nossa pesquisa sobre o fenômeno booktoks (perfis da mídia TikTok dedicados à difundir e/ou a discutir livros, geralmente de ficção), adotar abordagem dialógica e crítica para a educação linguística (Bakhtin, 2015; 2016; 2017; Monte Mor, 2017; Freire; Guimarães, 2022), e discutir possíveis contribuições das implicações desses achados para a/na formação de professores do campo das linguagens.

Justificamos nossa proposta tendo em vista que nossos dados apontam que uma parcela do atual público jovem brasileiro expressa interesse significativo pela leitura de textos de ficção – o que ficou explicitado quando acompanhamos e analisamos três perfis de jovens criadoras de conteúdo (duas das quais iniciaram sua trajetória no Youtube, como booktubers): @biapaludetto, @livraneios e @biblioleticia. Escolhemos focalizar nesses perfis adotando como critério o número de seguidores e o engajamento obtido por essas enunciatóricas em práticas construídas no gênero booktok. Primeiramente, investigamos o processo de migração dessas influenciadoras digitais entre as plataformas Youtube e TikTok. Esse acompanhamento nos permitiu fazer inferências sobre as diferentes formas de construir sentidos em vídeos produzidos pelas mesmas influenciadoras para circular em plataformas distintas e, ao mesmo tempo, registrar o importante papel duplamente influente dos meios digitais na propagação e venda de livros impressos e o interesse pela leitura que move jovens em idas e vindas entre os universos tipográfico e digital.

A atualidade e a relevância de nosso objeto de estudo encontram respaldo em publicações recentes de Azzari e Nascimento (2022); Dezuanni (2021); Policarpo, Azevedo e Matos (2021) e de Paiva e Souza (2017), entre outros que também exploram o tema, mas sob diferentes vertentes

teórico-analíticas. Além desses, há diversos pesquisadores internacionais<sup>1</sup> que têm se dedicado a estudar as chamadas culturas do TikTok.

Note-se que, em nosso trabalho, ao focalizarmos jovens que acompanham booktoks e booktokers, estamos nos referimos à parcela da população jovem brasileira que, atualmente, tem acesso tanto aos recursos digitais – em termos de infraestrutura, equipamentos e conexão –, quanto à aquisição de livros impressos. Assim, ao nos dirigirmos aos comportamentos e/ou atos desse público específico, não estamos recorrendo a generalizações que podem silenciar ou omitir a realidade de desigualdades e de discrepâncias socioeconômicas em nosso país. Tratamos de interfaces entre juventude, leitura e uso de ambientes digitais no Brasil cientes de que há grandes desequilíbrios que ditam, entre outras coisas, quem pode ou não acessar tanto os recursos analógicos quanto os digitais.

Transversalmente, nosso estudo também aborda a presença da literatura entre o público jovem e a forma como essas pessoas se relacionam com o consumo de livros de ficção nos dias correntes. Nesse viés, instigados pela desconfiança da crença ou do pensamento de senso comum de que pessoas mais jovens leriam menos hoje em dia, especialmente em decorrência do tempo por elas despendido em práticas on-line, fomos à busca de pesquisas e de evidências, tais como o estudo “Painel de Varejo de Livros no Brasil”, realizado pela Nielsen Bookscan Brasil e divulgado pelo Sindicato Nacional dos Editores de Livros (2022). Segundo informações dessa publicação, há registro do crescimento no faturamento desse mercado ano a ano, sobretudo no que diz respeito a livros dos gêneros infantil, juvenil, educacional e de ficção<sup>2</sup>.

Diante desse cenário, com o avanço e a consolidação do estabelecimento de comunidades de pessoas aproximadas pelo interesse comum, facilitados pela ubiquidade e pela mobilidade da Internet, percebemos que, ao invés de afastar o público jovem das práticas de leitura e escrita, plataformas ancoradas em ambientes digitais e dedicadas ao estabelecimento de redes sociais têm se tornado contexto para a discussão e a promoção de livros e da leitura (Azzari; Nascimento, 2022; Manzato; Azzari, 2021).

Nesse ponto, acreditamos que seja preciso distinguir conceitualmente mídias digitais de redes sociais. Ancorados na proposta de Recuero (2019), compreendemos que o berço das redes

---

<sup>1</sup> Veja mais em : <https://tiktokcultures.com/about/>. Acesso em 05 nov., 2024.

<sup>2</sup> Veja detalhes do estudo em: [https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2023/01/SNEL\\_13\\_2022\\_-\\_13T\\_2022.pdf](https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2023/01/SNEL_13_2022_-_13T_2022.pdf). Acesso em: 26 fev. 2023.

sociais antecede o surgimento da internet e que sua trajetória pode ser traçada a partir do trabalho do sociólogo Jakob Moreno, publicado nos anos de 1930. Recuero (2019) também esclarece que foi a partir da década de 1990 que o conceito de rede social passou por ressignificações ao ser associado às então novas mídias digitais que, nessa vertente, são entendidas como os meios, modos e recursos disponibilizados por dispositivos tecnológicos e, especialmente neste caso, aqueles ancorados no âmbito on-line.

Nessa mesma direção, Komesu e Arroyo (2016) sugerem que

[a] escolha de uma rede social na internet, entendida como estrutura fundada por instituições e sujeitos que têm valores e objetivos afins voltados para o compartilhamento de informações em dispositivos tecnológicos, é justificada pela possibilidade de integração de diferentes recursos semióticos, não restritos à base semiótica gráfica, para a produção textual verbo-visual; pela gratuidade de acesso àqueles que dispõem de computador com acesso à internet e pelo apelo junto a usuários de rede (Komesu; Arroyo, 2016, p.177).

De tal modo, ao criar perfis em aplicativos tais como o TikTok, as pessoas recorrem às mídias digitais para, com apoio nos recursos de globo-localização da internet, firmarem conexões.

Isso posto, este artigo está organizado da seguinte maneira: inicialmente, descrevemos o fenômeno booktok como prática social que abarca letramentos digitais e que consiste na criação e na manutenção de redes sociais por influenciadoras que sustentam comunidades leitoras, estabelecendo interfaces com práticas de escrita tipográfica, com destaque para o livro impresso. Nesse contexto, resumimos o percurso do surgimento à ascensão de booktoks e as bases que, eventualmente, levaram à movimentação de perfis de booktubers para booktokers. Depois, apresentamos o aporte metodológico de nosso trabalho para, a seguir, focalizar alguns extratos dos dados que obtivemos ao longo da investigação etnográfica digital – o que inclui a descrição dos perfis das booktokers e de suas trajetórias, acompanhada de uma análise qualitativa e interpretativa desses dados.

Finalmente, a partir de uma breve resenha de nossa base teórica, operando a linguagem sob a ótica do dialogismo e ancorados em fundamentos para uma educação linguística crítica, trazemos nossa proposta a fim de fomentar a reflexão acerca de possíveis contribuições de nossos achados de pesquisa para (re)pensarmos a formação de professores no campo das línguas e linguagens.

## 2. De booktubers a booktokers: sobre leitura, influenciadoras e livros na sociedade digital

Acompanhando o que postula Festino (2015, p. 97), compreendemos que, até o presente, houve mudanças nos hábitos de leitura que coadunam com o progresso dos meios de comunicação. Porém, entendemos que isso não implica uma relação de causa e efeito que tenha necessariamente gerado a redução do interesse de pessoas jovens<sup>3</sup> pela leitura de livros de ficção. Festino (2015, p. 96-97) descreve o surgimento de um consumo de narrativas no qual o leitor é mais ativo e autônomo em função da vastidão de possibilidades asseguradas pelas tecnologias digitais. Por suposto, a visão da autora nos orienta a mobilizar uma concepção ampliada de letramentos.

Dissertando acerca dos letramentos após o advento das tecnologias digitais, Rojo e Moura (2019, p.26) afirmam que “[...]os novos letramentos maximizam relações, diálogos, redes e dispersões, são o espaço da livre informação e inauguram uma cultura do remix e da hibridização”. Isso nos ajuda a pensar que as pessoas que circulam conteúdos em mídias digitais assumindo a posição-sujeito da enunciação como booktokers são parte de eventos que tanto requerem quanto são decorrentes desses letramentos, redimensionados para realidades sociais em que as práticas que circulam dentro e fora dos ambientes digitais estão mescladas.

Assim, o surgimento e o papel da figura de booktubers e booktokers alude diretamente à hibridização de mídias – no sentido de meios –, aparentemente distintas, a saber: as digitais e os livros impressos. Essa visão corrobora a ideia defendida por Monte Mor (2017), de que as práticas tipificadas na sociedade da escrita estão não somente em convivência com, mas também imbricadas às práticas da sociedade digital.

Especificamente no que diz respeito ao compartilhamento de apreciações sobre livros/leitura nessas redes, acreditamos que o interesse dessas pessoas – assim como os seus diferentes tipos de envolvimento nessas práticas –, advêm do fato de que a literatura nos ajuda a viver, no sentido de ser “[...]mais densa e eloquente que a vida cotidiana, mas não radicalmente diferente, [porque] se amplia o nosso universo, incita-nos a imaginar outras maneiras de concebê-

---

<sup>3</sup> De acordo com resultados da pesquisa de Pires *et al.* (2023, p.49), dentre 160 pessoas participantes em 3 comunidades de leitores em rede social, que os autores entrevistaram, encontra-se mais de 60% de jovens com idade entre 16 e 19 anos, sendo que 76,9% de seus respondentes se autoidentificaram como gênero feminino. Neste trabalho, com base nos achados totais da pesquisa desses autores, consideramos expandir essa média para atribuir o conceito de jovens leitores, nesse contexto on-line, a pessoas entre 16 e 25 anos.

lo”, como sugere Todorov (2009, p. 22). É nesse contexto que se destacam as booktokers, um tipo de influenciadoras digitais que produzem conteúdos destinados a discutir, promover e/ou criticar livros impressos.

De acordo com Karhawi (2017, p. 53), o uso do termo influenciador digital se tornou recorrente no Brasil em meados de 2015, quando houve a popularização de diferentes plataformas. A autora também esclarece que a designação teria sido propagada no país por intermédio da rede YouPix, que atua no mercado brasileiro de mídias digitais desde 2006.

Grosso modo, Karhawi (2017, p.59) esclarece que influenciadores digitais podem ser identificados como criadores de conteúdo que formulam um tipo de personagem, enquanto se dedicam a angariar e a engajar seguidores com os materiais que circulam em seus perfis de redes sociais. Ainda, a pesquisadora destaca a prática em que são empreendidos esforços para criar uma imagem e que envolvem também a construção e a manutenção diária de sua credibilidade e da adesão de seus seguidores.

Um dos primeiros vídeos, que ainda está disponível, que pode ser inserido na categoria booktube no Brasil, data de abril de 2010 (cinco anos após a criação da plataforma Youtube), e foi publicado por Tatiana Feltrin em seu perfil [tatianagfeltrin](https://www.youtube.com/results?search_query=tatianagfeltrin)<sup>4</sup> – booktuber ainda assídua nessa plataforma –, mas que não transferiu seu conteúdo sobre livros, por assim dizer, para o TikTok. O termo booktube teria sido oficialmente cunhado um ano depois, em 2011, pelo Youtuber australiano Bumblesby (Teixeira; Costa, 2016).

Policarpo, Azevedo e Matos (2021, p. 6) esclarecem que o TikTok surgiu em 2016, mas que chegou oficialmente ao Brasil dois anos depois. No decorrer do ano de 2020, durante o isolamento social ocasionado pela emergência sanitária global, essa mídia digital ganhou maiores dimensões e tornou-se o aplicativo mais baixado no mundo e o mais baixado do Brasil em março desse mesmo ano, segundo dados informados pela empresa de monitoramento de aplicativos data.ai (Sydow, 2020). Essa mídia é conhecida por permitir a criação e a divulgação de vídeos curtos, geralmente bem-humorados, e tornou-se palco e espaço para os amantes de obras literárias, entre outras comunidades.

Nesse sentido, é possível identificar que

[o]s booktokers, assim denominados, são jovens que ao redor do mundo, utilizam-se desse aplicativo, para comentar livros em uma linguagem simples, veloz e acelerada, normalmente de apenas 30 segundos. Trata-se de uma criação da

<sup>4</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=tatianagfeltrin](https://www.youtube.com/results?search_query=tatianagfeltrin). Acesso em: 02 set, 2023.



geração Z aplicada sobre ela mesma, evitando a perda de tempo, a demora e o seu arrastamento. Como vimos, essa geração tem horror aos “textões” e à passagem arrastada do tempo, valorizando a aceleração, o efêmero, a fugacidade, a transitoriedade e a autonomia (Ferrari, 2022, p. 158).

Após esses esclarecimentos, seguimos adiante para esclarecer nossa orientação metodológica e os procedimentos que utilizamos em nossa investigação no ambiente digital e para apresentarmos os três perfis das booktokers selecionadas, traçar seus percursos de booktubers a booktokers e oferecer alguns *insights* decorrentes de nossa interpretação desses excertos dos dados.

### 3. Metodologia e procedimentos: as trajetórias de @biapaludetto, @livraneios e @biblioleticia.

Entendemos a etnografia digital como uma perspectiva de pesquisa que orienta a investigação de fenômenos sociais por meio da “[...]observação direta e por um período de tempo, das formas costumeiras de viver de um grupo particular de pessoas” (Coletiva Ciborga, 2022, p. 25). Assim, uma investigação etnográfica no universo on-line não requer o contato presencial ou físico com o grupo estudado, pois é intermediada pelas mídias que permitem ao pesquisador adentrar no cotidiano dos investigados e em suas práticas corriqueiras ao acessar espaços de compartilhamento de ideias, de informações e experiências, dentre outros aspectos disponíveis e/ou pertinentes ao contexto digital.

Nessa direção, levantamos dados ao acessar e acompanhar os perfis TikTok de @biapaludetto, @livraneios e @biblioleticia<sup>5</sup> na mídia TikTok, entre os meses de abril de 2020 e março de 2023. Para fins de registro, realizamos a captura de imagens de vídeos, por meio de recurso disponibilizado em nossos próprios computadores e/ou aparelhos celulares, a fim de exemplificar aspectos que caracterizam o fenômeno dos booktoks, quais sejam: o humor e a linguagem específica adotada nos vídeos, dentre outros<sup>6</sup>. Também consideramos relevante acompanhar os perfis de Beatriz Paludetto<sup>7</sup> e de Livraneios<sup>8</sup> na plataforma Youtube para

<sup>5</sup> A escolha desses perfis não foi orientada pelo gênero das influenciadoras, mas por sua relevância nesse contexto, constatada a partir do número de seguidores, postagens curtidas e compartilhadas e por sua trajetória entre as duas mídias, Youtube e TikTok.

<sup>6</sup> Neste artigo, não vamos nos aprofundar nessas questões, porque optamos por dirigir nossa discussão à proposta de interfaces entre os resultados da pesquisa e a formação de professores para a educação linguística crítica.

<sup>7</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=Beatriz+Paludetto](https://www.youtube.com/results?search_query=Beatriz+Paludetto). Acesso em: 02 set. 2023.

<sup>8</sup> Disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=livraneios](https://www.youtube.com/results?search_query=livraneios). Acesso em: 02 set. 2023.

investigar as diferenças entre as suas atuações em comparação com os conteúdos que circulam em seus perfis no TikTok. Os dados compilados foram armazenados em arquivo próprio criado em dispositivos em nuvem e, posteriormente, selecionados para uma análise interpretativa, feita por amostragem.

Ademais, registramos os seguintes índices objetivos encontrados nos três perfis: quantidade de seguidores, de curtidas e a duração média dos vídeos. Depois, elaboramos quadros comparativo-descritivos para tornar os dados em questão evidentes e destacar as diferenças e semelhanças entre as postagens dessas influenciadoras.

Nesse percurso investigativo, identificamos postagens sobre livros de ficção dessas influenciadoras com maior volume entre os meses de abril e agosto de 2020 – período que corresponde ao auge da popularização do TikTok no Brasil.

No Quadro 1, organizamos algumas informações sobre indicadores que nos permitem entender um pouco mais sobre o alcance e a relevância dessas booktokers, na rede em que se inserem.

**Quadro 1:** Comparação dos perfis em números atualizados em junho de 2023

Indicadores	PERFIS DAS INFLUENCIADORAS		
	@livraneios	@biapaludetto	@biblioleticia
Seguidores (TikTok) até Junho/2023	27,7 mil	199.5 mil	637,2 mil
Inscritos (Youtube) até Junho/2023	7,49 mil	242 mil	–
Curtidas acumuladas (TikTok) até Junho/2023	702 mil	6,9 milhões	32,7 milhões
Primeira postagem relacionada a livros	22/04/2020	16/06/2020	01/08/2020

**Fonte:** Elaboração própria.

A observação dos dados organizados no Quadro 1 permite identificar certa proximidade no período em que os perfis passaram a se dedicar total ou quase completamente a conteúdos referentes a livros. O fenômeno se enquadra no processo de ascensão do TikTok no Brasil, que



ocorreu quatro anos após seu lançamento em 2016, como registram Policarpo, Azevedo e Matos (2021, p. 6). Outro dado que despertou nossa curiosidade foi o contraste entre a trajetória das booktokers @livraneios e @biapaludetto.

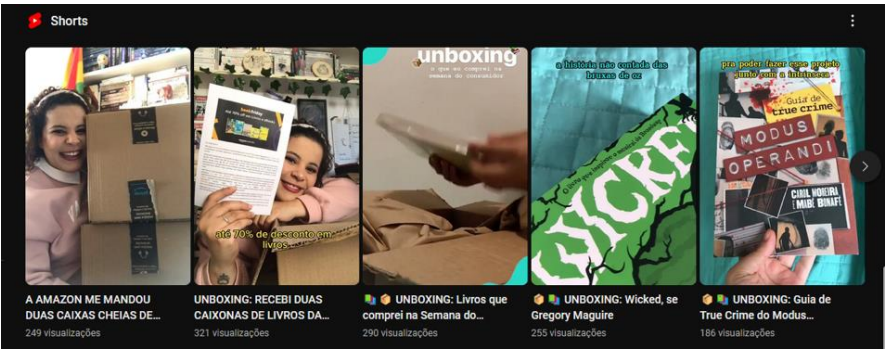
Enquanto a primeira angariou quase quatro vezes mais inscritos no TikTok do que no Youtube, a segunda ainda permanece mais relevante nesta última plataforma, segundo dados observados até o mês de fevereiro de 2023 – não obstante @biapaludetto produza conteúdo semelhante para ambas as mídias. Ao aprofundarmos nossa investigação, conferimos que no Youtube, segundo a própria plataforma, qualquer usuário pode enviar vídeos de até 15 minutos, enquanto as chamadas contas verificadas podem postar vídeos de até 12 horas ou 128 Gigabytes. Já o aplicativo TikTok é notavelmente voltado ao compartilhamento de vídeos de curta duração e, até agosto de 2023, essa mídia estabelecia como teto 10 minutos por vídeo.

Porém, a despeito desse limite, constatamos que os cinco vídeos mais acessados de cada perfil têm menos de 1 minuto, com exceção de apenas um deles, postado por @biblioleticia, que tem duração de 1.49 minutos. Dessa forma, pudemos identificar uma tendência pela preferência de influenciadoras e de seguidore(a)s por produções mais rápidas e objetivas.

Isso chama nossa atenção por se tratar de conteúdo destinado a um público que demonstra gostar de ler livros de ficção impressos – prática que, por princípio, segue na contramão da celeridade e da volatilidade dos conteúdos dos booktoks. Por isso, parece-nos claro que a identidade dos leitores contemporâneos emerge de relações simbióticas entre as práticas típicas da sociedade grafocêntrica, analógica e tipográfica e aquelas multimodais, multissemióticas, ubíquas e interconectadas, características do universo digital.

Mesmo antes de migrar de booktuber para booktoker, a influenciadora responsável pelo perfil @Livraneios já produzia vídeos com duração entre 3 e 20 minutos para o Youtube, além de compartilhar os chamados *shorts*, que são vídeos curtos, semelhantes aos que circulam no TikTok. A Fig.1 apresenta um conjunto de imagens capturadas da tela de reprodução de vídeos do canal de @Livraneios no Youtube.

**Figura 1:** Mix de imagens com capturas de tela da página inicial do perfil Livraneios no Youtube



**Fonte:** Elaboração própria. Colagem de imagens capturadas de <https://www.youtube.com/@Livraneios>. Acesso em: 20 jan. 2023.

Observarmos também que, mesmo após tramitar seu perfil para o TikTok, Paludetto continuou a produzir vídeos mais longos, quando comparados ao padrão apresentado por @Livraneios, por exemplo. Além disso, como booktoker, @biapaludetto passou a se valer de áudios originais nos quais ela mesma fala sobre algum tema por mais de 1 minuto. Isso nos leva a questionar se seu engajamento não é superior no Youtube, mídia em que ainda posta com frequência, justamente por ela recorrer, nos conteúdos que compartilha no TikTok, ao emprego de uma linguagem mais expositiva, menos simplificada e, por isso, que torna sua comunicação menos rápida, o que contraria a lógica das postagens de tiktokers.

O Quadro 2 informa a relação de temas que apresentaram maior engajamento dos seguidores (temas abordados nos vídeos mais vistos nos perfis das três booktokers).

**Quadro 2:** Comparação entre os temas dos vídeos mais acessados dos três perfis

Perfil	@livraneios	@biapaludetto	@biblioleticia
<b>Temas dos vídeos com mais visualizações</b>	Fofoca literária, <i>unboxing</i> ; listas de recomendações; organização da estante; humor relacionado à prática de ler.	Listas de livros sobre um mesmo tema; humor relacionado à prática de leitura; desafios para as seguidoras mostrarem os livros que têm.	Hábito de comprar livros; apreciação de adaptações literárias para a mídia televisiva; identidade (lgbtqiap+) refletida nos livros apresentados; indicação de leitura.

**Fonte:** Elaboração própria.

Os dados expostos no Quadro 2 apontam que os temas que mais engajam os seguidores das três influenciadoras estão de fato associados a recomendações de leitura. Porém, ao acessarmos esses conteúdos, notamos que o humor – um recurso discursivo bastante presente no TikTok –, é um elemento constante na maior parte dessas produções. Geralmente, as booktokers buscam causar efeitos de sentido de humor empregando a intertextualidade entre um pequeno trecho verbal e um áudio ou canção e, assim, mobilizam repertórios mais facilmente identificáveis por seus seguidores.

Outro aspecto recorrente, sobretudo nos conteúdos produzidos por @biblioleticia, é a discussão de obras literárias e temas relacionados/voltados à comunidade lgbtqiap+. Termos como sáfico<sup>9</sup> assim como a indicação de livros com personagens e discursos nessa temática pautam uma linguagem orientada no sentido de reafirmar identidades, de reduzir preconceitos e de promover o respeito à diversidade.

A seguir, apresentamos recorte de nossos achados de pesquisa decorrentes da investigação desses perfis.

#### 4. Achados de pesquisa

Nos perfis observados, destaca-se a presença de postagens de conteúdo patrocinado. Há várias editoras que financiam o conteúdo das postagens das booktokers e, entre elas, destacam-se: Intrínseca, Galera Record e Arqueiro. Há também conteúdos destinados a promover empresas a exemplo de Submarino, Netflix, Globo e Coca-Cola. A esse respeito, pensamos ser pertinente estabelecer um paralelo entre esses conteúdos dos booktoks e o que Alves e Chaves (2020) chamam de publipost.

Centrando suas análises em postagens da plataforma Instagram, Alves e Chaves (2020) nomeiam de gênero publipost a prática discursiva decorrente da produção de conteúdos que hibridizam o gênero postagem (post), que seria dedicada a temáticas cotidianas, relacionadas a interesses pessoais, como a leitura de textos de ficção, por exemplo, e o gênero anúncio

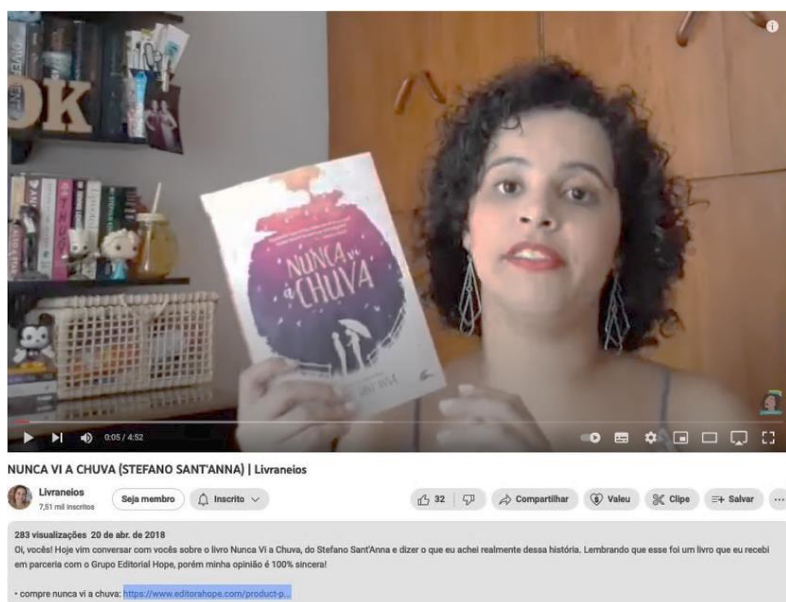
---

<sup>9</sup> Neste caso, o termo é sinônimo de lésbico e deriva de Safo, que escreveu poemas de paixão dedicados às mulheres que frequentavam sua escola em Lesbos, na Grécia. (Fonte: Dicionário on-line Merriam-Webster, disponível em : [https://www-merriam-webster-com.translate.goog/dictionary/sapphic?\\_x\\_tr\\_sl=en&\\_x\\_tr\\_tl=pt&\\_x\\_tr\\_hl=pt&\\_x\\_tr\\_pto=tc](https://www-merriam-webster-com.translate.goog/dictionary/sapphic?_x_tr_sl=en&_x_tr_tl=pt&_x_tr_hl=pt&_x_tr_pto=tc). Acesso em: 09 abr, 2025).

publicitário. As autoras recorrem a uma pesquisa realizada em 2019 pelo instituto Global Web Index para informar que, nessa ocasião, o Brasil figurava em “[...]segundo lugar no ranking dos países que passam mais tempo em redes sociais” (Alves; Chaves, 2020, p.2337). Com base nesse e em outros dados, as pesquisadoras argumentam ser mais fácil entendermos o crescente interesse das empresas em divulgar seus produtos e serviços nessas redes sociais, mediadas por plataformas como Instagram e TikTok, o que levou à hibridação dos gêneros circulados nessas esferas e a consolidação do que denominam por *publipost*. Para exemplificar essa prática, na Fig. 2, trazemos em imagem capturada de tela o vídeo *Nunca vi a chuva*, publicado no canal do Youtube da Livraneios em 20 de abril de 2018.

Na postagem supracitada, a jovem Nana apresenta o livro escrito por Stephano Sant’anna e publicado pela editora Hope. Em fala rápida, descontraída e jovial e representando o perfil Livraneios, a influenciadora Nana emprega palavras como *unboxing*, termo emprestado do inglês e bastante comum no contexto das *booktubers* e *booktokers* – que significa literalmente o ato de desempacotar, tirar das caixas –, para se referir a uma espécie de ritual que essas influenciadoras têm deflagrado em suas redes: mostrar e comentar o momento em que abrem as caixas com livros impressos, que receberam das editoras, por correio.

**Figura 2:** Imagem da captura de tela de vídeo de Livraneios no Youtube com *publipost*.



**Fonte:** Imagem capturada de: <https://www.youtube.com/watch?v=RcwtClitj5c>. Acesso em 01 set. 2023.

Da imagem representada na Fig. 2, destacamos a descrição que aparece logo abaixo da tela do vídeo. Mantendo a informalidade no registro da linguagem, lê-se: “Oi, vocês! Hoje vim

conversar com vocês sobre o livro *Nunca Vi a Chuva*, de Stefano Sant’Anna e dizer o que eu achei realmente dessa história. Lembrando que esse foi um livro que eu recebi em parceria com o Grupo Editorial Hope, porém minha opinião é 100% sincera!”. E, logo abaixo dessa frase, lê-se: “compre nunca vi a chuva”, apelo que vem acompanhado pelo link de acesso ao site da editora.

Assim como Alves e Chaves (2020), também recorreremos aos estudos da linguagem sob perspectiva dialógica bakhtiniana (Bakhtin, 2016), para ler esse enunciado em seu todo e construir sentidos para os dizeres que reforçam as marcas do gênero *publipost*.

Semelhante à fala que a jovem influenciadora Nana faz no vídeo, o texto supramencionado também recorre à informalidade no emprego da linguagem como meio não somente para endereçar o interlocutor pretendido, que é público leitor jovem, mas, também, para imprimir aproximação e gerar empatia/identificação. O uso do vocativo “Oi, vocês!” aproxima-a de seus interlocutores e chama a atenção para o tema: apresentar a opinião de Nana enquanto jovem leitora da história de Sant’Anna.

Vemos que a influenciadora recorre ao uso de tom volitivo para sensibilizar seu interlocutor ao empregar o advérbio “realmente” e enfatiza que o que ela dirá sobre essa narrativa de ficção não é meramente um conjunto de argumentos de um texto publicitário, mas a opinião de uma *booktuber/booktoker* que, assumindo uma posição de voz de autoridade (Bakhtin, 2017), no ato responsável e responsivo de resenhar e indicar um livro, estabelece interação discursiva com seus pares – potenciais jovens leitores que acessam essa rede para buscar recomendações de leitura.

No entanto, para marcar que a postagem é mesmo patrocinada e que, portanto, essa publicidade é algo explícito (logo, afirmando que ela não pretende ludibriar seus seguidores), o texto anuncia: “Lembrando que esse foi um livro que eu recebi em parceria com o Grupo Editorial Hope”, com destaque para o emprego do substantivo “parceria”, ao invés de *patrocínio*, que é o que realmente ocorre nesse caso. No entanto, essa ressalva de nuance ética é seguida pela conjunção adversativa “porém”, que retoma a ideia de que Nana vai realmente falar o que achou da história do livro já que, na sequência, lê-se “minha opinião é 100% sincera!”. De tal forma, fica evidenciado que essa se trata de uma postagem do gênero *publipost*, como o postulam Alves e Chaves (2020), mas que a manutenção da relação de alteridade, confiança e empatia entre a influenciadora e suas seguidoras é priorizada pela *booktuber/booktoker* – posto que é isso que lhe assegura o sucesso de suas redes sociais.

Retomando as discussões de Karhawi (2017), lembramos que um dos postulados para a caracterização de uma influenciadora é sua capacidade não somente de criar uma personagem e de gerar engajamento com seus conteúdos, mas também de manter sua imagem e credibilidade. Por isso, torna-se relevante o emprego da ênfase na sentença em que Nana enuncia que dará uma opinião que é “100% sincera!”.

Diante do exposto, apresentamos a seguir algumas reflexões que fazemos, consubstanciados por referenciais teóricos pertinentes, sobre as possíveis implicações, os impactos e/ou as contribuições de nossos resultados de pesquisa para a formação de professores, sob o viés da educação linguística crítica.

##### **5. Formação de professores, educação linguística crítica e dialogismo: o que o universo das influenciadoras de leitores pode nos ensinar**

De nosso ponto de vista, a linguagem é prática social e os sentidos são construídos e negociados em interações discursivas em que a palavra, termo que aqui se refere a todo signo a que se atrela sentidos e não somente à representação verbal, é sempre permeada por dialogismo (Bakhtin, 2016; 2017). Nessa direção, “[q]uem fala e em que circunstância fala – eis o que determina o sentido real da palavra” (Bakhtin, 2015, p. 211). Por isso, nossos resultados de pesquisa, dos quais selecionamos um pequeno recorte ou amostra resumida neste artigo, são indicadores que materializam discursos que refletem e refratam eventos cotidianos, social e historicamente situados, que têm implicações nos processos de construção de sentidos que atribuímos ao papel e ao lugar da leitura de ficção e ao trabalho de formação de leitores, nos dias correntes.

Na perspectiva bakhtiniana, os gêneros são enunciados que, operando em relativa estabilidade, mantêm aspectos tais quais a forma composicional, o estilo e o tema para, assim, organizarem nossas interações discursivas, em diferentes esferas de atuação. Nessa direção, “[o] estudo da natureza do enunciado e da diversidade das formas de gênero dos enunciados nos diversos campos da atividade humana” (Bakhtin, 2016, p.16) importa muito, porque se trata de compreender as formas que empregamos em diferentes instâncias na vida social pelas/nas quais “[...] a vida entra na língua” (idem, p.17).

É nesse sentido que vislumbramos a relevância de refletir, no âmbito da formação inicial e continuada de professores de línguas e linguagens, sobre os possíveis impactos e implicações das



práticas comunicativo-discursivas estabelecidas no gênero booktok/booktube. Trata-se de um fazer enunciativo – no sentido proposto por Bakhtin (2016) para o conceito de enunciado –, em que, dialogicamente, tanto se reflete a atitude de jovens leitores de ficção quanto se refratam discursos sobre o que ler e por que ler. Além disso, estamos diante de uma prática sociocultural que comprova a intersecção e a intercambialidade entre fazeres do universo plugado e desplugado, entre a sociedade da escrita (tipográfica), e a sociedade digital, como argumentado por Monte Mór (2017).

Cabe, portanto, (re)pensarmos as discussões que realizamos nos cursos de licenciatura e nas especializações em que se formam professores destinados a trabalhar com a educação linguística e a formação de leitores na Educação Básica. Que conceitos ainda desposamos em relação à leitura e à escrita, às práticas letradas, de modo geral, em tempos fortemente impactados pelas linguagens em ambientes digitais? Qual o lugar da leitura crítica de mundo nessa formação de professores destinados a trabalhar os meandros, habilidades e instabilidades das línguas e linguagens, em um contexto social permeado pelos desafios decorrentes da presença das pessoas em ambientes digitais?

Discutindo a relação entre as mídias e a educação com Sérgio Guimarães, Paulo Freire (2022, p. 35) afirma: “[t]enho a impressão que o melhor que posso dizer no começo da minha reflexão em torno desse problema é: uma das coisas mais lastimáveis para um ser humano é não pertencer a seu tempo”. Continuando em suas reflexões, o educador conta que, enquanto interlocutor com meios de comunicação “[s]ou um telespectador tão exigente de mim mesmo (...) porque não me entrego docilmente”, isso porque Freire dizia brigar com as mídias e que, por isso, “[...]dificilmente um comercial me apanha desprevenido. Eu analiso os comerciais” (Freire; Guimarães, 2022, p.35). Mais uma importante lição deixada pelo grande pedagogo que precisamos trazer à pauta na formação de professores para a promoção da educação linguística crítica.

O exercício de análise interpretativa que fizemos do publipost retratado na Fig. 2 é um exemplo do que entendemos ser papel da educação linguística orientada para a promoção dos letramentos críticos. Da maneira como entendemos, cabe à Educação Básica trazer para a sala de aula as práticas socioculturais que promovem letramentos – tais quais o literário, a formação de leitores –, fora das escolas, nos contextos de tiktokers e youtubers, por exemplo, e fazer delas uma leitura crítica, aos moldes da leitura do mestre Freire.

Mas, para isso, é preciso formar professores de língua e linguagens que não tenham medo de pertencer a seu tempo, como alertou Freire em seu diálogo com Guimarães (2022). Docentes que conheçam essas práticas, que delas se aproximem sem pré-conceitos ou restrições prévias, não obstante mantenham o olhar criticamente orientado para identificá-las enquanto enunciados preñhes de discursos, ideologias e vozes em dialogismo. Docentes preparados para abordar e interagir com o fato de que, muito embora seus jovens estudantes possam reclamar quando precisam escrever uma redação com tantas e tantas linhas, boa parte deles já pode estar entre aqueles que gostam de ler e de contar histórias em ambientes digitais, de ler ficção não-canônica, aquela que não consta nas listas de leitura obrigatória para os exames vestibulares, por exemplo, e até de comprar um livro impresso, quando o podem fazer, para ler aquela história que a booktoker, tão experiente e gentilmente, indicou.

### **Considerações finais**

Neste trabalho, convidamos nossos leitores a percorrer o seguinte percurso: (re)conhecer o gênero booktok e booktube para identificar a presença de um elemento social que assume a posição sujeito da enunciação como booktoker/booktuber, uma mescla de amiga virtual que coordena um tipo de clube de leitura ou comunidade de leitura em ambiente digital e de influenciadora ou publicista, que oferece livros e estimula os prazeres de abrir uma caixa recém-chegada dos correios, com aquele livro novo, impresso na boa e velha mídia tipográfica.

Depois, apresentamos alguns dados que caracterizam as formas de atuação dessas influenciadoras e o alcance desse gênero e fizemos um exercício de análise interpretativa crítica de um publipost, uma amostra a fim de encaminhar uma possibilidade de trabalho sob a perspectiva da educação linguística crítica.

Finalmente, entrelaçamos nossos resultados com a perspectiva dialógica da linguagem e a perspectiva do letramento crítico, orientada sob o olhar freireano, para estimular a proposta de uma formação de professores que assuma a premência de incorporar aos currículos e aos eventos de educação docente continuada o estudo desses novos gêneros não apenas para problematizar seus discursos, mas, especialmente, para estimular a discussão acerca do que é ler, o que é ser leitor e como se escolhe o se quer ler, nos dias atuais.

Esperamos que nesta jornada, ao invés de apresentar respostas, tenhamos deixado nossos leitores com boas perguntas e com aquela vontade freireana de cobrar-se, de pertencer a seu

tempo, de analisar sem se entregar com docilidade, de dedicarem-se à leitura de um mundo em que, a cada dia, nos sentimos mais conturbados e encharcados por (in)conclusões.

## Informações complementares:

### a) Declaração de contribuição das autoras e dos autores:

*Todos os dois autores participaram do planejamento e da redação do presente manuscrito. Eliane Fernandes Azzari é responsável pela concepção da pesquisa, a revisão bibliográfica e a análise de dados. Arthur Henrique Rodrigues Zullo realizou a pesquisa etnográfica, o levantamento e a organização de dados e parte da pesquisa bibliográfica. Os dois autores trabalharam colaborativamente na escrita do trabalho, na formatação do texto e em sua revisão, sendo que Eliane F. Azzari foi responsável pela organização geral do artigo, a introdução, a análise e as conclusões.*

### b) Disponibilidade de dados de pesquisa e outros materiais:

*Os dados públicos que apoiam as análises deste estudo estão disponibilizados no próprio texto, com links para as fontes on-line das quais foram capturados e reproduzidos no artigo, já em imagens que ilustram as figuras.*

### c) Declaração de conflito de interesse:

*Declaramos não haver conflitos de interesse.*

### d) Avaliação por pares:

#### ✓ **Avaliador 1:** Andrea Gabriela do Prado Amorim (correções obrigatórias)

*O artigo "Booktoks e a leitura de ficção na sociedade digital: considerações para a educação linguística crítica" está bem organizado e escrito. Apresenta articulação entre as seções, estruturado com organizadores de leitura, traz imagens, quadros e uma proposta coerente e inovadora com a formação de professores que atuam na Educação Básica. Referências consistentes, atuais e bem alinhavadas, entre si, no decorrer do texto. Contribui com mais perguntas do que respostas aos diferentes leitores, sobretudo, ressaltando a importância de "pertencermos ao nosso tempo". Os ajustes necessários estão apontados no arquivo anexo, e, também, os deixo listados aqui de forma mais geral: inserir o significado de alguns termos, esclarecer o "perfil do jovem brasileiro", antecipar a explicação de alguns termos específicos inclusive usados no título, alinhar espaçamento entre colunas no quadro 1, rever a escrita do quadro 2 que está um pouco confusa, substituir uma palavra na nota de rodapé 2, inserir uma nota de rodapé com indicação de autores internacionais e responder uma pergunta que fiz. São bem pontuais.*

#### ✓ **Avaliador 2:** Maria Eugenia Witzler D'Esposito (correções obrigatórias)

*O artigo é interessante, relevante para a área e atende os objetivos explicitados no resumo e na introdução. Introdução bem escrita. Fundamentação teórica consistente e relevante para o objetivo do artigo. Convido os autores a repensar a seção de número 3 (Metodologia, procedimentos e achados da pesquisa: as trajetórias de @biapaludetto, @livraneios e @bibliotética), para que nela não haja a apresentação dos achados de pesquisa, criando-se uma seção específica para isso. Seção 4 e considerações finais muito boas. Há a necessidade de se rever a escrita: uso de aspas, do símbolo gráfico / e colchetes. Uso excessivo que cansa o leitor. Em relação ao uso de colchetes, incorporar os trechos no corpo do texto.*

## Referências

- ALVES, K. D. C.; CHAVES, A. S. O gênero discursivo publipost: uma análise do discurso digital na rede social Instagram. **Revista Philologus**, v.26, n.78, 2020, p.2332-2344. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/245/267>. Acesso em: 30 ago, 2023.
- AZZARI, E. F.; NASCIMENTO, I. T. V. Letramentos, narrativa transmídia e multimodalidade: percursos entre o tipográfico e o digital. **Olh@res** - Revista eletrônica do departamento de educação da UNIFESP, v. 10, p. 1-18, 2022.
- BAKHTIN, M. **Para uma filosofia do ato responsável**. Tradução de Valdemir Miotello e Carlos Alberto Faraco. São Carlos: Pedro e João, 2017.
- BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.
- BAKHTIN, M. **Teoria do romance I: a estilística**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2015.
- CIBORGA, Coletiva. **Etnografia digital: um guia para iniciantes nos estudos da linguagem em ambientes digitais**. 2022, p. 24-36.
- DEZUANNI, M. TikTok's Peer Pedagogies - Learning about books through #booktokvideos. **The 22nd Annual Conference of the Association of Internet Researchers**. Queensland: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://spir.aoir.org/ojs/index.php/spir/article/view/11901>. Acesso em: 09 nov. 2021.
- FESTINO, G. C. Os avanços tecnológicos: o fim da literatura? In: TAKAKI, N. H.; MACIEL, R. F.(org.) **Letramentos em terra de Paulo Freire**. Campinas: Pontes Editores, 2ª Edição, 2015, p. 89-99.
- FREIRE, P.; GUIMARÃES, S. **Educar com a mídia**. Novos diálogos sobre educação. 2006.
- KARHAWI, I. Influenciadores digitais: conceitos e práticas em discussão. **Comunicare**, v.17, edição especial. São Paulo: Casper Líbero, 2017, p. 46-61.
- KOMESU, F.; ARROYO, R. W. Letramentos digitais e o estudo de links numa rede social. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. **Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender**. São Paulo: Parábola, 2016, p. 171-182.
- MANZATO, G.; AZZARI, E. F. Leitura e escrita amadora em meio digital um estudo sobre publicações de 'literatura feminina' no Wattpad. **Revista brasileira de Iniciação Científica**, v. 8, p. 1-20, 2021.
- MONTE MÓR, W. Sociedade da escrita e sociedade digital: línguas e linguagens em revisão. In: Takaki, N.; Monte Mor, W. (orgs.). **Construções de Sentido e Letramento Digital Crítico na Área de Línguas/Linguagens**. Campinas: Ed. Pontes, 2017, p 267-286.

PAIVA, S.; SOUZA, M. Booktube como instrumento de disseminação da informação para a geração digital. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, n. esp. São Paulo: [s.n.], 2017, p. 978-1003. Disponível em: <file:///C:/Users/arthz/AppData/Local/Temp/794-3392-1-PB-1.pdf>. Acesso em 09 nov. 2021.

PIRES, C. de O; ROSADO, V. de A.; CONCEIÇÃO, D. S.; RODRIGUES, E. F. A influência dos booktubers na divulgação e comercialização de livros no mercado literário. **Portal de Conferências da Semana do Conhecimento**, [S. l.], v. 2, n. 1, p. 1–14, 2023. Disponível em: <https://semanadoconhecimento.guarulhos.sp.gov.br/index.php/SDC/article/view/85>. Acesso em: 9 abr. 2025.

POLICARPO, L.; AZEVEDO, L. F.; MATOS, S. R. O uso da rede social Tik Tok: uma estratégia interativa para o despertar da leitura. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 13. Cuiabá: [s.n.], 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/21119/18842>. Acesso em: 20 abr. 2023.

RECUERO, R. Mídia social, plataforma digital, site de rede social ou rede social? Não é tudo a mesma coisa? **Medium.com**, 09 jul 2019. Disponível em: <https://medium.com/@raquelrecuero/m%C3%ADdia-social-plataforma-digital-site-de-rede-social-ou-rede-social-não-é-tudo-a-mesma-coisa-d7b54591a9ec>. Acesso em 05 mar. 2022.

ROJO, R.; MOURA, E. **Letramentos, mídias, linguagens**. São Paulo: Parábola, 2019.

SYDOW, L. 2020: What Happened in Mobile and How to Succeed in 2021. Data.ai: 2020. Disponível em: <https://www.data.ai/en/insights/market-data/2020-mobile-recap-how-to-succeed-in-2021/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TEIXEIRA, C. S.; COSTA, A. A. Movimento Booktubers: práticas emergentes de mediação de leitura/Booktubers movement: emerging practices of reading mediation. **Texto Livre**, v. 9, n. 2, p. 13-31, 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/16724>. Acesso em: 20 abr. 2023.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Tradução de Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

NIELSEN BOOKSCAN. **Painel do Varejo de Livros no Brasil: Resultados 2022 X 2021**. Sindicato Nacional dos Editores de Livros. 2022. Disponível em: [https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2023/01/SNEL\\_13\\_2022\\_-\\_13T\\_2022.pdf](https://snel.org.br/wp/wp-content/uploads/2023/01/SNEL_13_2022_-_13T_2022.pdf). Acesso em 26 fev. 2023.